

# Presidente da Cruz Vermelha alerta que “Portugal sem imigração fecha”

written by O Cidadão | 29 de Junho, 2024



Em entrevista à agência Lusa, quando completa um ano à frente da CVP, **António Saraiva** disse que se mantém a tendência de crescimento nos pedidos de apoio e revelou que nos últimos três anos o apoio às pessoas em situação de sem-abrigo e às vítimas de violência doméstica é o que mais tem aumentado, ano após ano.

Especificamente em relação ao fenómeno das pessoas sem-abrigo, referiu como uma explicação o aumento generalizado do custo de vida, que terá tido como consequência que algumas famílias deixassem de conseguir pagar todas as despesas.

*“Isso apanhou algumas camadas populacionais mais*

*desfavorecidas, a que se junta, na minha opinião um número significativo de refugiados porque não há uma política de imigração económica como deveria haver”, defendeu.*

Na opinião de António Saraiva, *“há uma abertura numa perspetiva excessiva”*.

*“Acabamos por encontrar um conjunto de pessoas na rua a que há que atender e ajudar à sua integração ou, pelo menos, à sua colocação em locais mais dignos”, referiu, dando como exemplo o trabalho que a Cruz Vermelha tem vindo a fazer juntamente com a Câmara Municipal de Lisboa no encaminhamento das pessoas sem-abrigo que estão a viver na zona dos Anjos.*

Segundo o presidente da CVP, há atualmente a viver na rua *“um conjunto de pessoas que anteriormente não era tão grande”,* seja por causa de situações de vulnerabilidade social, seja casos de *“refugiados enganados por entidades patronais ou máfias”*.

Para António Saraiva, é claro que ***“Portugal sem imigração fecha”***, mas, ao mesmo tempo que defendeu a necessidade de imigração, apoiou igualmente políticas de imigração económica, destinadas *“fundamentalmente àqueles que têm situações esclarecidas”*.

*“Uma política de imigração nas origens, com campanhas”,* apontou, recordando uma feira de emprego realizada em Cabo Verde, ainda no decorrer do Governo de António Costa, com vista a *“captar mão-de-obra com condições e emprego garantido”*.

Criticou que essa política tenha acabado *“abruptamente”,* apontando que este tipo de medidas precisa de tempo de transição e que o seu fim foi a causa para que agora sejam precisas *“regras que forçosamente têm que ser mais apertadas”*.

Disse acreditar também que devem existir regras e critérios claros, *“que todos conheçam e que todos cumpram”,* que sejam

devidamente publicitadas tanto para quem vem como para quem acolhe.